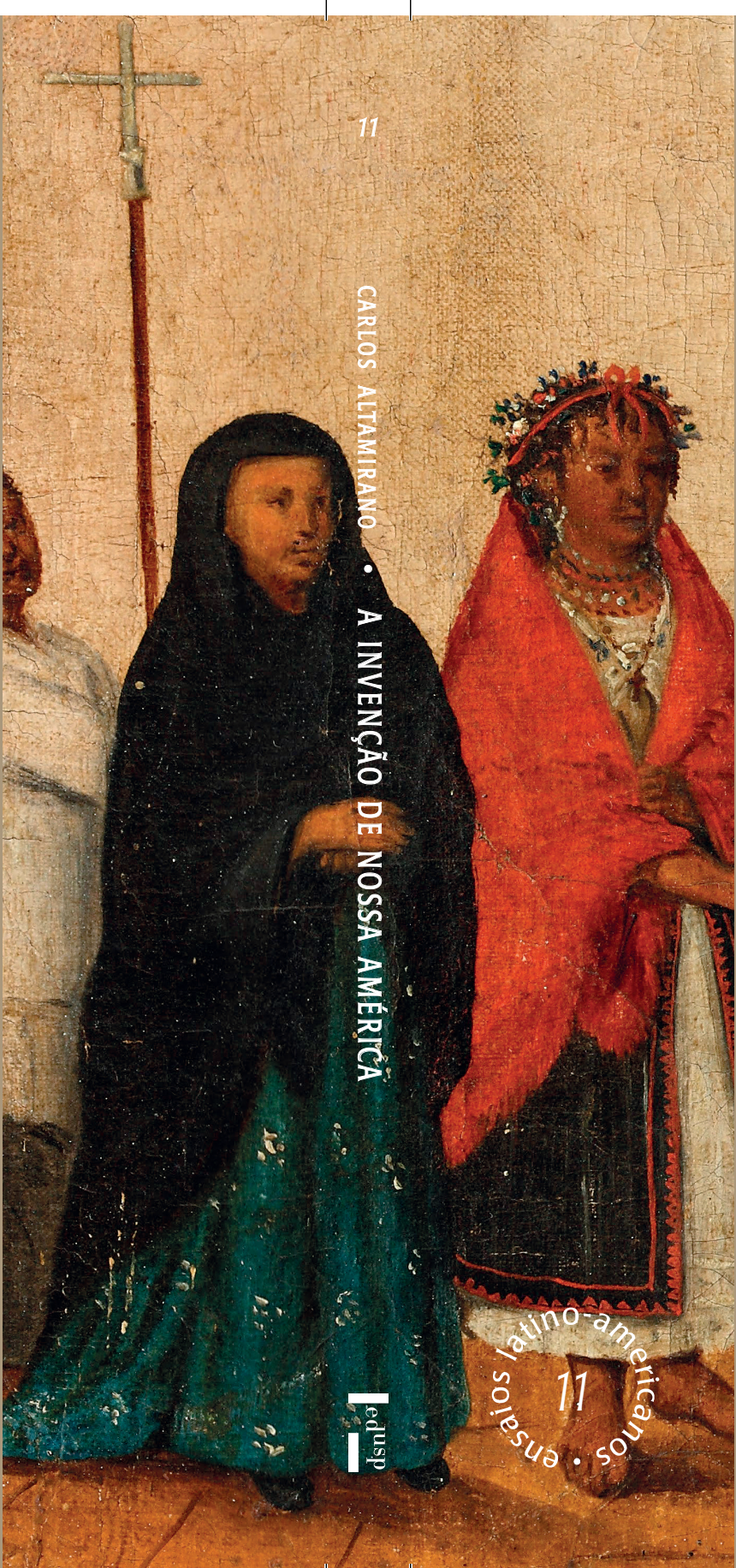


quando a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) pensou a região com base em seus problemas de desenvolvimento e na teoria da dependência. O texto não deixa de registrar também as vozes que manifestaram insatisfação diante de “nossa América”, “vítima de uma eterna adolescência”, e aquelas que vislumbram um exercício de criação literária e política.

Carlos Altamirano propõe, assim, uma extensa reconstrução histórica da preocupação identitária dessa América, revelando com maestria uma trama tecida com muitos fios e que não pode ser reduzida a uma narrativa única.

A preocupação com a identidade coletiva nunca encontrou repouso na América Latina, onde as representações dessa identidade constituem uma vasta literatura de teses e relatos: mitos de origem e dos ancestrais, teorias sobre falhas constitutivas da sociedade latino-americana ou utopias sobre seu porvir.

Os ensaios reunidos neste livro são explorações nesse campo discursivo sempre ativo. Neles, o pesquisador argentino Carlos Altamirano discute diversos temas atravessados pela questão da identidade de “nossa América” – seja a definição de um nome adequado a seu ser histórico, seja a busca de suas raízes, sejam os debates sobre a originalidade de sua expressão –, mostrando as vicissitudes de uma consciência coletiva que se busca e às vezes se perde.



Carlos Altamirano

A INVENÇÃO DE NOSSA AMÉRICA

OBSESSÕES, NARRATIVAS E DEBATES
SOBRE A IDENTIDADE DA AMÉRICA LATINA



edusp

Quando se fala de identidade latino-americana, do que se está falando? De repúblicas marcadas pelo caudilhismo, pelo populismo e pela miscigenação? Do realismo mágico? Qual a originalidade da região que se estende do México à Argentina? O que significa nos chamar de América, América hispânica, Indo-América ou América indígena? Em que momento nos tornamos – como um ponto de chegada provisório – a América Latina? Qual seria este “outro” do qual precisamos nos diferenciar para encontrar nossa individualidade: o Velho Mundo, encarnado na Europa, ou a América do Norte, com raízes saxônicas?

Exercício fascinante da história intelectual, este livro explora essas questões para demonstrar até que ponto elas foram e continuam sendo relevantes. Atento a discussões que envolvem argumentos acadêmicos e históricos, mas também convicções ideológicas e paixões políticas, Carlos Altamirano rastreia a obsessão de escritores, jornalistas e intelectuais em geral – desde o início do século XIX até o presente – por pensar quem e como somos e pelo nome que melhor representa essa entidade sempre em debate.

O autor dedica-se aos agitados tempos da independência, quando Simón Bolívar se questionava sobre a condição dos *criollos*. Analisa contextos como o da guerra de 1898 entre a Espanha e os Estados Unidos, que despertou a hostilidade da América Latina ao imperialismo norte-americano, e o do espírito reformista do início do século XX, quando a América Latina incorporou valores de espiritualidade e abnegação em oposição ao materialismo da América saxônica. Outro marco apontado por Altamirano é o segundo pós-guerra,

